

## **AUTONOMIA E EXPRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ALIADAS A UMA DOCÊNCIA MEDIADORA**

Vannessa Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Pollyanna D'Avila Gonçalves Dias<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professora Tutorada no Programa de Tutoria Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mestranda em Educação na Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [yannessa.rsilva@gmail.com](mailto:yannessa.rsilva@gmail.com)

<sup>2</sup> Tutora formadora no Programa de Tutoria Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: [pollyanna.dias@semed.manaus.am.gov.br](mailto:pollyanna.dias@semed.manaus.am.gov.br)

**Resumo:** O seguinte artigo relata o desenvolvimento de atividades do Programa de Tutoria Educacional aplicadas no ano de 2016, na Escola Municipal Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo, na cidade de Manaus – AM, com a turma do 2º período da Professora Vannessa Ribeiro. As ações foram realizadas em parceria com a formadora tutora Pollyanna D'Avila tendo como norte o desenvolvimento da autonomia e expressividade das crianças a partir de uma docência mediadora. Para isso, utilizou-se da base metodológica do Programa de Tutoria Educacional, além de textos relacionados a prática do professor mediador. O desenvolvimento formativo da professora se deu por meio do planejamento e execução de uma Roda de História para as crianças e o planejamento e confecção de um Teatro de Fantoques. Foi através de um diagnóstico que as necessidades da turma e da docente foram visualizadas, e ações como observação de sala, aula modelar, estudo teórico foram aplicadas. De modo a gerar na professora uma reflexão sobre a prática e um redirecionamento dela.

**Palavras-chave:** Tutoria, Parceria, Autonomia, Expressividade, Docência mediadora.

### **Introdução**

A partir da década de 90 o cenário educacional brasileiro desenvolveu com maior ênfase uma cultura reflexiva baseada no trabalho do pedagogo americano Donald Schön (1992). Nesse contexto o termo “professor reflexivo”<sup>1</sup> passou a ser muito utilizado dentro da formação continuada, abrindo espaço para que o professor refletisse criticamente sobre suas ações em sala de aula e oferecendo perspectivas de análise em contextos variados. A prática reflexiva (FÁVERO; FONTANA, 2013, p.3), divide-se em três ideias centrais: 1) a reflexão na ação; 2) a reflexão sobre a ação e 3) a reflexão sobre a reflexão na ação.

O professor reflexivo é aquele que no seu fazer não atua apenas como transmissor de conteúdos, ele abre espaço para que os alunos contribuam e ampliem as suas próprias aprendizagens promovendo o diálogo e as interações.

Nessa perspectiva Paulo Freire escreveu que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2011, p. 40).

---

<sup>1</sup> O conceito “professor reflexivo” surgiu nos Estados Unidos como reação a educação tecnicista, onde o professor era um aplicador de técnicas baseando-se na repetição e treino dos seus alunos. (FÁVERO; TONIETO; ROMAN, 2013)

Para que isso ocorra é necessário que o professor se mantenha na postura de questionador, com um olhar de encantamento para as manifestações dos alunos. Não é tarefa fácil, tendo em vista que se trata de um ser adulto formado, com modelos mentais e padrões de comportamento que podem estar atrelados a uma educação tradicionalista. É nesse espaço que o papel do formador se torna imprescindível para ser um ponto de vista diferenciado, que impulse um deslocamento reflexivo do docente aprimorando sua prática.

Dentro desse contexto, em 2015 a Secretaria de Educação do Município de Manaus fez parceria com o Itaú Social que promoveu o Programa de Tutoria Educacional (PTE) nas escolas municipais, tendo em vista a formação em serviço de professores no estágio probatório. A formação teria um caráter personalizado e o formador estaria junto ao professor na escola em contato com a realidade de sua sala de aula, seus dilemas e necessidades, por meio da parceria firmada onde ambos eram corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

## **Metodologia**

Em 2016 a Escola Municipal Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo foi contemplada pelo PTE. Ao entrar em contato com a professora Vanessa Ribeiro, a formadora Pollyanna D'Avila soube que as crianças de sua turma de 2º período eram bem expressivas em suas falas e ações nas rodas de conversa e atividades. Entretanto, a docente relatou que tinha vontade de inserir o que as crianças manifestavam em sala no seu planejamento trimestral, mas não sabia como sistematizar.

Figura 1 - Professora Vanessa e Formadora Pollyanna.



Fonte: Acervo pessoal.

Por meio de um diagnóstico inicial<sup>2</sup> feito conjuntamente entre formadora e professora, as seguintes etapas foram realizadas: observação de sala, feedback e preenchimento da Matriz de Competências<sup>3</sup>.

A partir do planejamento sobre quais direcionamentos tomariam em relação ao Plano Formativo, a professora disse que o aprimoramento nas Práticas de Ensino era a sua maior necessidade. Então, a formadora perguntou quais seriam as atividades permanentes<sup>4</sup> que a professora gostaria de explorar naquele momento, pois estava claro na sua Matriz que era um item a ser aprimorado. A professora disse que gostaria de praticar quatro itens:

- 1) Roda de História;
- 2) Brincadeiras no espaço interno e externo;
- 3) Modelagem;
- 4) Atividades diversificadas com materiais reciclados.

Como a formadora sabia que para elaborar um Plano de Formação deve-se dar prioridade a alguns itens do diagnóstico, e mais, havia um prazo que girava em torno de seis meses até o final do ano, foi decidido que apenas duas ações seriam contempladas:

- 1) Planejamento e a execução de uma Roda de História;
- 2) Confecção de um Teatro de Fantoques com as crianças;

A realização da Roda de História foi feita em três partes, no primeiro momento no dia 04 de maio, a professora contou para sua turma uma história infantil sendo observada e filmada por sua formadora. No feedback dado a formadora, a professora falou sobre suas percepções daquele dia, principalmente quando percebeu que alguns alunos se distraíam, o que a fez pensar se a escolha do livro tinha sido a mais apropriada e o modo como a história foi contada.

A professora junto a formadora fez o redirecionamento de uma nova roda de história que foi realizada no dia 19 de maio. Nesta, optou por utilizar uma história mais curta, em que pudesse modificar a forma de contá-la, tendo em vista a sua entonação e a utilização de objetos ilustrativos. Na sessão de feedback verificou-se que no decorrer da atividade as crianças estavam concentradas na narrativa, interagiram com a professora, demonstraram

---

<sup>2</sup> O diagnóstico é o passo inicial, fundamental no processo de Tutoria e pode ser formulado por meio de observação do professor em ação, leitura de contexto da escola e reflexão conjunta do formador com o professor a partir do que foi observado.

<sup>3</sup> Instrumento elaborado pela equipe de Tutores Educacionais, tendo como base a Proposta Pedagógico-Curricular da Educação Infantil (2013), que assim que preenchido pelo professor se torna um espelhamento de sua prática.

<sup>4</sup> Na Proposta Pedagógico-Curricular da Educação Infantil (2013, p. 52), as atividades permanentes são aquelas “que correspondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância.”

curiosidade pelos objetos, no entanto percebeu-se a realização de muitas perguntas após a história, o que ocasionou uma inquietação na turma e dificultou a conclusão desta ação.

Assim, como ponto de desenvolvimento para a roda de história seguinte, ficou acertado que a professora iria intercalar as perguntas no início e no final da atividade.

Na terceira roda de história realizada no dia 30 de maio, a professora utilizou objetos, alternou os questionamentos e cantou uma música referente à história.

Figura 2 - Roda de História da professora Vanessa.



Fonte: Acervo pessoal.

Ao analisar esta prática na sessão de feedback, formadora e professora observaram que as crianças interagiram com a professora, compartilharam suas experiências e puderam se expressar em cada momento da atividade.

Foi a partir do planejamento da confecção de fantoches que o Plano de Formação ganhou um importante viés: refletir sobre o modo como a docente ainda estava centralizando as atividades em sala de aula, comprometendo a autonomia e a expressividade da turma. Isso a partir da evidência de que a docente utilizaria fantoches prontos para que as crianças os tivessem como modelo. Por meio de sessão individual com a formadora, a professora decidiu utilizar apenas moldes do corpo dos personagens sem mostrar um fantoche pronto as crianças.

A atividade foi executada no dia 18 de julho e a professora usou a história da “Cachinhos de Ouro”, pois já havia contado para as crianças em outro momento. Então dividiu a turma em grupos e entregou para cada criança um rolo de papel higiênico, que havia sido pintado numa aula anterior, e os moldes do corpo dos personagens em papel para ser montado. Como eram quatro personagens (Cachinhos de Ouro, Papai urso, Mamãe urso e Bebê urso) esse movimento foi repetido quatro vezes. Ao término,

algumas crianças começaram a brincar e a professora pediu para que elas colocassem os fantoches em cima de uma mesa.

Figuras 3 - Oficina de fantoches.



Fonte: Acervo pessoal.

Figuras 4 - Oficina de fantoches.



Fonte: Acervo pessoal.

No feedback dessa ação, a professora falou sobre sua experiência do dia, e a formadora por meio do que foi observado na atividade, achou necessário fazer um retorno a Matriz de Tutoria de Área. A professora havia sinalizado que estava no marco 3 em que:

Dialoga com as crianças para que essas compreendam as propostas nos diferentes momentos da rotina, alterna diferentes atividades em que está à frente organizando o fazer diretamente e atividades em que as crianças contribuem na organização e execução. (Matriz de Tutoria de Área 2015, p.3).

Figuras 5 - Matriz de Tutoria de Área.

	Questionários para do utilizador.							
<b>O Professor em sua ação pedagógica assume papel de mediador promovendo interações, brincadeiras e falas que permitam a expressão das diversas linguagens das crianças, valorizando as contribuições de maneira a ampliar a construção do conhecimento pelas crianças.</b>	<input type="checkbox"/>	Garante o protagonismo das crianças em diferentes atividades da rotina, potencializa as interações entre as crianças, adapta as propostas às possibilidades apresentadas pela turma e alterna frequentemente atividades em que está a frente, com propostas em que as crianças contribuem na organização e execução.	<input type="checkbox"/>	Dialoga com as crianças para que essas compreendam as propostas nos diferentes momentos da rotina, alterna diferentes atividades em que está a frente organizando o fazer diretamente e atividade em que as crianças contribuem na organização e execução.	<input type="checkbox"/>	Alterna atividades em que centraliza o fazer e as atividades em que as crianças contribuem na organização e execução.	<input type="checkbox"/>	Centraliza as ações do grupo de maneira a direcionar todas as interações das crianças.

Fonte: Acervo pessoal.

A formadora buscou compreender o que professora entendia por “diálogo” e a “autonomia” das crianças. Então, perguntou a professora se ela

havia dialogado com as crianças na atividade e em qual momento isso ocorreu. Da mesma maneira, em quais momentos as crianças contribuíram na organização e execução daquela atividade. A professora disse que interagiu pouco com as crianças e que elas foram mais participativas quando pintaram com o lápis de cor, colaram o barbante e escolheram a ordem da confecção dos personagens.

Foi nesse momento, que a professora tendo a Matriz em mãos percebeu que se localizava no marco 1, pois “Centraliza as ações do grupo de maneira a direcionar todas as interações das crianças” e não no marco 3 como havia dito anteriormente.

Por meio de sugestão da formadora, o passo seguinte foi a realização de uma aula modelar<sup>5</sup>, uma estratégia em que a professora poderia se ver em uma nova perspectiva dentro da sua sala de aula, gerando desta maneira reflexões sobre sua prática.

Após planejamento, a ação foi realizada pela formadora no dia 15 de agosto e tinha como objetivo realizar uma confecção de fantoches com uma participação mais ativa das crianças. Então a formadora deu as coordenadas iniciais a turma e deixou que eles decidissem o que fazer depois.

Figura 6 - Aula modelar com formadora Pollyanna.



Fonte: Acervo pessoal.

No feedback, a professora relatou que percebeu que as crianças podiam direcionar a confecção do fantoche, mas isso gerou alguns momentos de desconforto nelas em relação a “liberdade” de escolha. Algumas não tiveram a iniciativa de testar formas de elaborar o

<sup>5</sup> Ocorre quando o formador atua na sala de aula como professor daquela turma, e o professor como observador. Não é uma “aula modelo” e sim uma forma do professor refletir sobre sua prática através de uma mudança de perspectiva.

boneco, enquanto outras perguntavam em excesso o que era para fazer. Nesta mesma sessão, a professora disse que foi em busca de livros sobre a autonomia da criança, sinalizando a necessidade de um estudo sobre essa temática.

Por meio do estudo, formadora e professora refletiram que o exercício da ação autônoma busca “oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas, suas ações, propicia o desenvolvimento de um senso de responsabilidade”, onde “a capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões” (RCNEI, 1998, p. 39).

Kamii (2001) reitera que autonomia não é o mesmo que liberdade completa. O adulto pode reduzir o seu poder sobre as crianças, encorajando-as nas suas tomadas de decisões, proporcionando desta maneira, a construção de seus próprios valores morais. Agindo desta maneira, o professor torna-se menos centralizador e mais mediador e passa a promover, valorizar e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Após o estudo, a professora decidiu que modificaria sua prática para uma próxima ação, onde abriria maior espaço para a participação das crianças. No dia 19 de setembro a professora montou com a ajuda delas um teatro de fantoches. Ela se propôs a fazer um momento de brincadeira em que pudesse observar a interação entre eles, então dividiu a turma em pequenos grupos onde brincaram com os fantoches. Logo em seguida, fez uma rodinha e perguntou do que eles haviam brincado. Ela pegou um pano e começou a questionar como poderiam organizar uma história com os fantoches utilizando o material citado. As crianças deram várias ideias até que uma aluna sugeriu que eles poderiam utilizar as mesinhas da sala. A professora pediu para que eles demonstrassem como era “aquela ideia”. Então, as crianças começaram a organizar as mesinhas e depois colocaram o pano em cima, sugerindo o modo como os fantoches deveriam ser manuseados. A professora utilizou a ideia das crianças, e em dupla, eles apresentaram as histórias inventadas por eles, até que todos fossem contemplados.

Figura 7 - Brincadeira livre.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 8 - Teatro de fantoches elaborado pelas crianças.



Fonte: Acervo pessoal.

Foi a partir desta ação da professora que sua formadora conseguiu visualizar um caminho pela Matriz de Competências no desenvolvimento de uma docência mediadora.

No início da formação a professora se encontrava como centralizadora em sua sala de aula, mas não se enxergava desta maneira. O primeiro passo foi fazê-la se ver por meio do estranhamento, e assim causar nela a necessidade de abrir um maior espaço para as crianças se expressarem.

Cabe recordar que, até as interações entre as crianças eram direcionadas pela professora, e que na atividade ela deu um passo importante ao decidir criar um momento de brincadeira livre. Logo em seguida, observou-se um diálogo entre ela e as crianças que serviu de base para a montagem do teatro de fantoches. Foi quando as crianças organizaram e executaram um teatro, que foi o momento de brilho da atividade, pois se constatou o protagonismo delas na contagem das histórias. O que vai de encontro com o que Juan Delval afirmou que:

[...] a própria criança que precisa construir seus conhecimentos, mas esses conhecimentos são construídos dentro de um meio social, interagindo com os adultos e com outras crianças. [...] As crianças devem realizar um trabalho ativo, cooperando em grupos, em que o fato de aprender um com os outros é algo muito positivo. (DELVAL, 1998, p. 158).

### **Considerações finais**

Por meio da ação-reflexão-ação experimentadas na formação em serviço, verificou-se o desenvolvimento da professora no que se refere à docência



mediadora, e ao mesmo tempo, o desenvolvimento da autonomia e expressividade das crianças de sua turma.

Foi através da formadora que o caminhar formativo da professora foi traçado da seguinte maneira:

- 1) A professora se deliberou para a formação;
- 2) Permitiu-se surpreender nas suas práticas, ter um novo olhar sobre a sua rotina, naquilo que se refere ao estranhamento;
- 3) Refletiu sobre as falas e ações dos seus alunos e o motivo delas;
- 4) Reformulou seu modo de pensar, neste caso em relação à docência mediadora e a autonomia e expressividade das crianças;
- 5) Realizou ações que contribuíram com o seu novo modo de pensar, que foram as rodas de história e o teatro de fantoches.

Concluiu-se que um professor mediador é aquele que é pesquisador, provoca os alunos, os desafia, para juntos compartilharem o conhecimento. Dentro dessa compreensão explorou-se a “zona de desenvolvimento iminente” de Vigotski, que se trata do trabalho cooperativo do professor com seus alunos, onde este passa a:

[...] ver a criança como alguém que, se não sabe, é capaz de aprender, que é sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e passa a se ver como intelectual que estuda, reflete e analisa sua prática que intencionalmente organiza as situações de ensino, que planeja a melhor forma de colocar seus alunos em contato com toda a riqueza da cultura humana, enriquecendo as suas vivências. (TEIXEIRA; MELLO, 2016, p. 101).

Ao desempenhar esse movimento, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem dos alunos e fortalece o diálogo com eles. A formação desse professor deve estar centrada no ato da reflexão sobre a ação, onde este, questionando uma ordem vigente, crie subsídios para gerar mudanças nas práticas dentro e fora de sala de aula.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do Conhecimento na Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

FÁVERO, Altair Alberto; FONTANA, Maire Josiane. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do Ideau**, Caxias do Sul, p.1-14, 2013. Semestral.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ROMAN, Marisa Fátima. A formação de Professores Reflexivos: a docência como objeto de investigação. **Educação**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.277-287, 20 jun. 2013. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464445483>>. Acesso em: 16 de jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Guia de Tutoria de área**. São Paulo, 2014.

KAMII, Constance. **A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Trad. Regina A. de Assis. São Paulo: Papyrus, 2001.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus, 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Matriz de Tutoria de Área da Educação Infantil do Programa de Tutoria Educacional**. Manaus, 2015.

TEIXEIRA, Sonia Regina dos Santos; MELLO, Suely Amaral. Formação de professores: uma teoria para orientar as práticas. In: CORRÊA, Carlos Humberto Alves; CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa; BISSOLI, Michelle de Freitas. **Formação de professores em perspectiva**. Manaus: Edua, 2016. p. 85-108.